



Charla de Peão

*Juarez Cesar Fontana Miranda

Fazendo Fora do Penico

Buenas Gauchada!

A Charla nasceu com a intenção de dar luzes, através do jornal, de um naco da cultura nativa que tivesse relação com a forma de vida, a razão de ser do gaúcho, na mescla humana aquerenciada na pampa gaudéria.

Entretanto, quando uma “mandatária” atira no chiqueiro o “poder” que lhe foi confiado pelo povo, riscando de espora o caráter dos gaúchos que tem vergonha nas fuças, não há como ficar calado.

Falquejei esses cavacos, com vontade de quebrar o corrincho da deputada que agradeceu mais de vinte familiares com medalhas, que deveriam condecorar personalidades que se destacaram na peleia em prol Estado.

Absolutamente, não é o caso desses familiares. Esses são só parentes da dita “representante do povo” e, essa maneira velhaca de lidar com a coisa pública me deixou tapado de nojo, por isso faço questão de dizer que ela não me representa.

- Mas que botada, parceru véiu!

- Gracias pela garupa, Eleutério!

- Naum teim de quê. Si ela feiz fora do pinico, entonces só soiteira de reio, inté é poco.

Ô vivente! tu sabia qui uma dessas medaia era milagrosa?

- Mas de onde tirastes essa lorota, Eleutério?

- Ué! Queim me passô u chisme foi a Norica. Uma véia mais fofquera que benzedera, moradora do Euzébio Queiróz, prá banda de Caxias do Sul. Ela feiz mandinga prá cura um guri, subrinhu da diputada, qui tinha as mesma pereba du pai: tamém era mijão. Ele todas as noite i u pai, só quanu se traqueava.

Entonces a benzedera abençouou uma mediazinha i insinô prá cunhada da diputada a oraçaum de São Libório, mandanu qui ela, premero, dissesse a reza e adespos pegasse a medaia i, com a correntinha, desse três volta nu pipizinho du pirralhu qui a mijaçaum ia pará insiguidita.

Ditu i feito. Nunca mais u fedelhu si mijô.

Bueno, na olada in qui u pai du mulequi foi homenagiadu, voltanu prá Caxias, nu caminhu du ranchu, incontrô uns calavera i contô u acontecido.

Aí a bagacerada arresorveu comemorá, arrastanu ele prá

boate Boca Doro. De madrugada, infiadu na guampa de canha, u disgratadu se manda prá casa - prá durmi.

A muié du dormilão, tirandu uma tenência du alvoroço, si alembra da simpatia i procura a medainha du São Libório prá inrolá nu pintu du borrachu.

Prucura, sem achá. Aí ela vê, pindurada no cogote du maridu a medaia recibida. Comu naum tinha outra, ela reza, isplicanu u casu pru santu i tasca três volta du tento da medaia nu titicu du bebum.

Nu meu da tarde u trabuzana acorda, sequito, aí a muié solta us cachorro: Onde tu passô a noite, guampa seca?

- Onde passei a noite? Nem mi alembro, mas andei mitidu nalgum entrevero heróico, fala u discaradu, apontanu prá medaia inrolada nu pingulim i, prá termina de inchê a lingüiça, diz:

- inté fui condecoradu com a Medaia du Méritu Farropilha!!!